

Um
mundo de
oportunidades

Volume 14
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





POTENCIAL DO MERCADO DE ANGOLA PARA ARROZ COM CASCA

Data: 13/02/2026

Posto: Luanda/Angola

Palavras-chave: Arroz com casca. Mercado. Angola.

Responsável: José Guilherme Tollstadius Leal

SUMÁRIO:

Angola importa entre 300 e 400 mil toneladas de arroz por ano, sendo a maior parte ocupada pelo arroz beneficiado (branco). A importação de arroz com casca vem crescendo. Existem no país indústrias de beneficiamento de arroz, que estão com capacidade ociosa. A importação de arroz em casca poderá crescer ainda mais nos próximos anos, com demanda potencial de 150 a 200 mil toneladas por ano.

Em agosto de 2025, publicamos o Agroinsight “MERCADO DE ARROZ DE ANGOLA”. No presente Agroinsight, faremos um recorte sobre o potencial do mercado angolano para arroz em casca.

O arroz faz parte da relação de bens alimentares essenciais (cesta básica) de Angola, com demanda estimada entre 400 e 500 mil toneladas por ano de arroz beneficiado.

O país importa aproximadamente US\$ 300 milhões do produto por ano, sendo que o arroz beneficiado ocupa a maior fatia das importações.

O Governo de Angola tem incentivado a produção interna de arroz, assim como o beneficiamento do produto no país.

DESENVOLVIMENTO

Angola importou 395.199 toneladas de arroz em 2025, dispendendo US\$ 271,6 milhões, segundo dados da Administração Geral Tributária (AGT). A quantidade importada foi superior ao ano de 2024 – 333,9 mil toneladas - e o valor ficou um pouco abaixo – US\$ 295,6 milhões.

Tailândia e Índia, permanecem como os principais fornecedores de arroz para Angola.

Importações de arroz - 2025			
Código Pautal	Descrição	Quantidade (ton)	Valor (USD)
10061000	Arroz com casca (paddy)	21.395	12.419.630,00
10062000	Arroz descascado (cargo/castanho)	56.058	28.306.080,00
10063000			
10063010	Arroz semi-branqueado ou branqueado, mesmo polido	317.702	230.954.165,00
10063020	ou glaceado		
10063090			
10064000	Arroz partido (trincas)	44	15.244,00
Total		395.199	271.695.119,00

Tabela 1: Importações de arroz em 2025 – fonte dos dados: Administração Geral Tributária (AGT)

O maior volume das importações está concentrado no arroz branco ou semi-branqueado, com 80,4% da quantidade importada (códigos na pauta aduaneira de Angola: 10063000, 10063010, 10063020, 10063090).

Apesar da importação de arroz com casca (1006100) ter representado apenas 5,4% da quantidade em 2025, o volume das importações deste produto tem crescido nos últimos anos, conforme gráfico 1 a seguir.

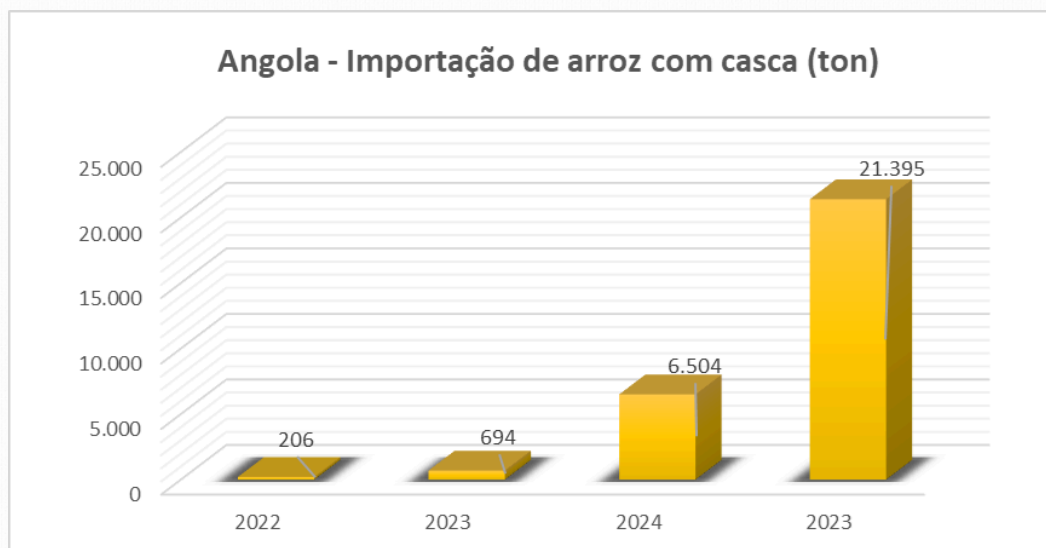


Gráfico 1: fonte de dados: AGT.

A Tailândia e a Índia também foram os principais fornecedores de arroz com casca para Angola. O valor médio (CIF) foi de US\$ 580,49 por tonelada, sendo o produto originado da Tailândia, o mais baixo custo – US\$ 559,76/ton.

Importações de arroz com casca 2025 - principais origens

Origem	Quantidade (ton)	Valor (USD)
Talândia	12.444	6.965.422,53
Índia	8.684	4.926.223,92
outros	268	527.983,55
Total	21.395	12.419.630,00

Tabela 2: fonte de dados: AGT.

Existem 4 unidades de beneficiamento de arroz em funcionamento no país. Uma nova unidade está prevista para iniciar as atividades no segundo semestre de 2026. A Associação Agropecuária de Angola (AAPA) estimou ser de 286 mil toneladas por ano, a capacidade atual para beneficiamento de arroz com casca. Com a inauguração de mais uma indústria, a capacidade será de 346 mil toneladas anuais.

A produção de arroz na safra 2024/2025 foi de 51 mil toneladas, segundo o Ministério da Agricultura e Florestas (MINAGRIF). A agricultura familiar respondeu por 27% da produção, enquanto a agricultura empresarial por 73%. Existem apenas 10 empresas que se dedicam a produção de arroz em escala empresarial no país.



Fonte: <https://www.opais.ao/economia/producao-de-arroz-em-angola-aumenta-para-50-mil-toneladas/>



Fazenda Marsiris – fonte: <https://estamosjuntos.co.ao/fazenda-marsiris-inicia-colheita-de-arroz/>

O governo angolano lançou a segunda versão da Estratégia Nacional de Desenvolvimento do Arroz (ENDA 2), que apresenta metas ambiciosas para elevar a produção, em 5 anos, das atuais 51 mil toneladas para 414 mil toneladas na safra 2029/2030. Previsões mais conservadoras, indicam que a produção em 2030 poderá chegar a 100 mil toneladas.

Constata-se que as indústrias de beneficiamento de arroz em Angola estão com capacidade ociosa, a ser ocupada tanto pelo aumento da produção local, como pelo aumento da importação de arroz com casca. Esta capacidade ociosa está em 213 mil toneladas/ano (diferença entre a capacidade de processamento e a produção local somada as importações de arroz com casca).

Mesmo considerando o aumento da produção interna de arroz, que deverá ocorrer impulsionada pelos incentivos do Governo de Angola, as indústrias locais demandarão matéria-prima importada para poder funcionar em plena capacidade. Estima-se que a necessidade de importação de arroz com casca poderá ficar entre 150 e 200 mil toneladas anuais, nos próximos 5 anos.

Salienta-se ainda, que o Governo de Angola também tem adotado medidas para incentivar o processamento local de produtos alimentares. Exemplos podem ser verificados na produção interna de farinha de trigo a partir de grão importado ou no refino de óleo alimentar a partir de óleo bruto importado. Movimento similar poderá ser adotado para arroz com casca, no sentido de diminuir a importação de arroz branco, visando privilegiar o beneficiamento nas empresas locais.

O mercado de Angola está aberto para o arroz brasileiro. Para importação de arroz, se faz necessário obter licença de importação junto ao Ministério da Agricultura e Florestas e ao Ministério da Indústria e Comércio. A tarifa de importação é de 20% para o arroz com casca (código 10061000).

CONCLUSÃO

Angola importa em torno de US\$ 300 milhões de arroz por ano, sendo que o arroz branco ou semi-branqueado responde por 80,4% do volume importado.

O país possui indústrias para beneficiamento de arroz, que estão com capacidade ociosa, visto que a produção interna ainda é pequena, 51 mil toneladas/ano (safra 2024/2025).

Portanto, existe um mercado de arroz com casca a ser ocupado. Tailândia e Índia foram os principais fornecedores para Angola, tanto de arroz branco como de arroz com casca.

A importação de arroz com casca tem aumentado nos últimos anos e apresenta demanda potencial de 150 a 200 mil toneladas por anos (US\$ 87 a 116 milhões).

O produto oriundo do Brasil poderá ocupar uma fatia maior do mercado angolano, visando fornecimento para as indústrias locais de beneficiamento de arroz.